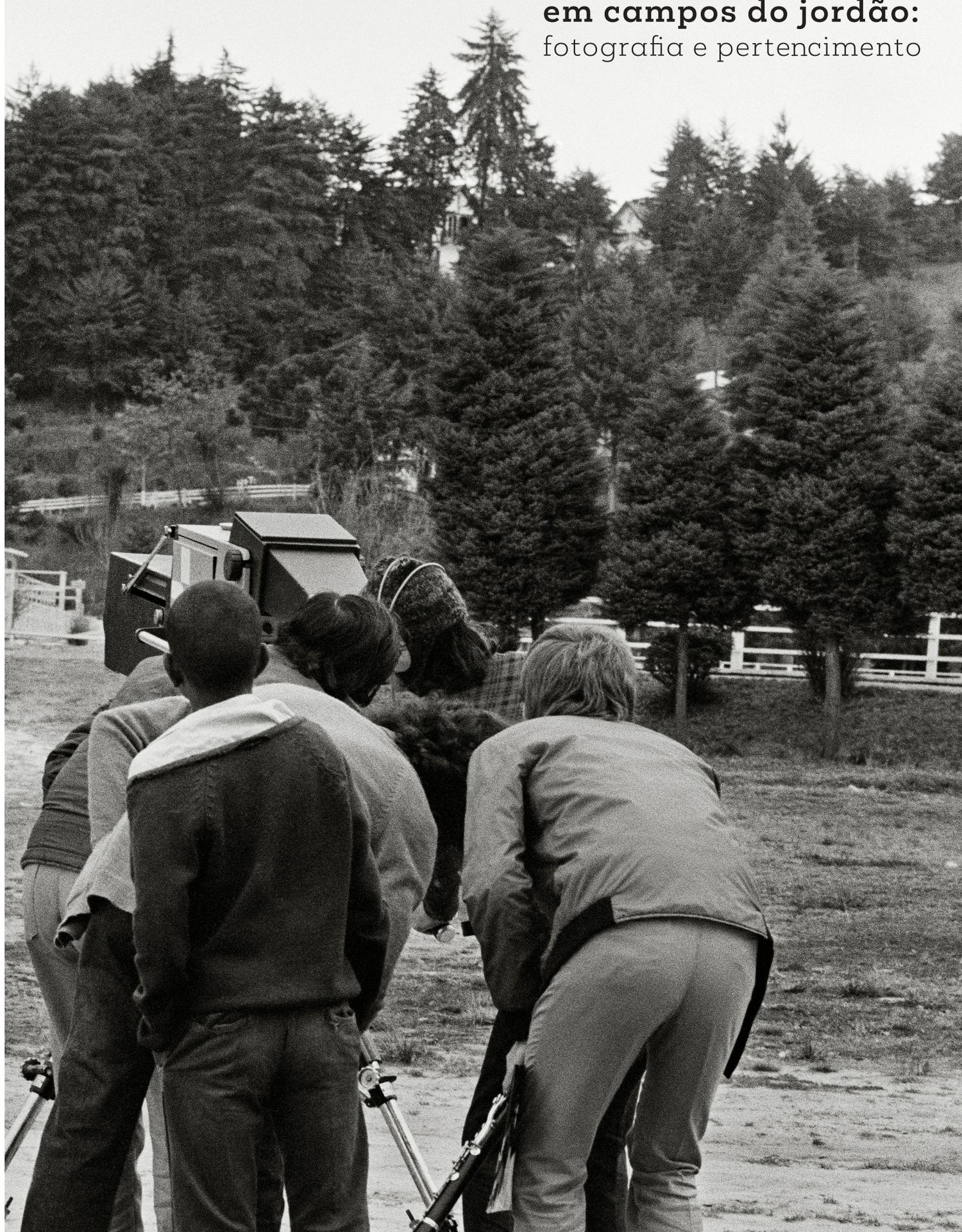


release da exposição

exposição

stefania bril
em campos do jordão:
fotografia e pertencimento



EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO BOA VISTA CELEBRA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA E A COMUNIDADE LOCAL

Em parceria com o Instituto Moreira Salles, Acervo dos Palácios recupera trajetória de Stefania Bril e sua relação com Campos do Jordão

A partir de 14 de junho, está aberta, no Palácio Boa Vista, a exposição *Stefania Bril em Campos do Jordão: fotografia e pertencimento*. A mostra é uma parceria do Instituto Moreira Salles com o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, departamento museológico da Secretaria da Casa Civil do Estado de São Paulo.

A exposição da fotógrafa polonesa traz diversos retratos de jordanenses e cenas do cotidiano da Campos do Jordão, cidade onde Stefania Bril iniciou sua trajetória com a fotografia nos anos 70, a partir de fotos das flores de seu apartamento no município. A mostra tem curadoria de Ileana Pradilla Ceron e Miguel Del Castillo.

“Para Stefania Bril, Campos do Jordão não era apenas um belo lugar de descanso e lazer. Embora tenha realizado fotografias de paisagens locais no começo, ela percebeu essa cidade na década de 1970 como um espaço ainda regido por relações comunitárias, de afeto e de respeito pelos seres humanos, independente de qualquer hierarquia social – e registrou isso”, ressalta Ileana Pradilla Ceron.

Para marcar e celebrar este movimento da fotografia jordanense, a exposição é composta por dois núcleos: o primeiro dedicado aos retratos de pessoas que inspiraram Stefania Bril em seu período na cidade; o segundo espaço conta com fotografias de paisagens e locais marcantes na trajetória da fotógrafa.

“Na sala dedicada, reunimos retratos dos habitantes de Campos do Jordão, que nos encaram com firmeza e dignidade. A exposição segue pelos corredores, onde a vida na cidade continua se desdobrando em imagens que criam diálogos

com pinturas do acervo do Palácio; embora também haja retratos ali, eles aparecem inseridos em contextos específicos – o parquinho, o Horto Florestal, o Mercado Municipal –, ampliando a sensação de familiaridade e presença”, diz Miguel Del Castillo, um dos curadores da mostra.

Esta é a segunda exposição dedicada à fotógrafa realizada nos últimos 30 anos, seguindo a mostra mais ampla realizada pelo Instituto Moreira Salles em 2024, no IMS Paulista, intitulada *Stefania Bril: desobediência pelo afeto*.

Marcelo Mattos Araujo, diretor geral do Instituto Moreira Salles, destaca a importância da colaboração entre as instituições. “É uma grande satisfação para o IMS apresentar a obra de Stefania Bril no Palácio Boa Vista, em Campos do Jordão, por meio dessa parceria com o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. É fundamental podermos rever a obra desse grande nome da fotografia brasileira na cidade que tanto a inspirou, incentivando o público de Campos do Jordão a se aproximar da produção e do legado de Stefania, a partir da difusão do seu arquivo.”

“Ficamos muito felizes em reconectar Stefania com a população de Campos do Jordão. Sua atuação na cidade e na história da fotografia no Brasil é importantíssima e merece esse espaço de divulgação e valorização. A exposição também amplia os laços dos jordanenses com o Palácio através da força dos retratos e das imagens de Stefania”, declara Rachel Vallego, Curadora do Acervo dos Palácios.

Em 1975, Stefania realiza a doação de uma de suas obras ao Palácio Boa Vista, demonstrando sua estreita relação com Campos do Jordão e com o palácio-museu, que já era um importante equipamento cultural da região da Serra da Mantiqueira, aberto ao público desde os anos 1970. A foto doada, *A arte sai à rua*, integra a atual exposição, lembrando esse marcante momento da história dos palácios governamentais. A mostra fica em cartaz até outubro e a visitação é gratuita.

TRAJETÓRIA DA FOTÓGRAFA



Stefania Bril nasceu em Gdansk, na atual Polônia, e viveu a infância e adolescência em Varsóvia. Ao lado de seus pais, sobreviveu ao Holocausto, adotando uma identidade falsa e contando com a ajuda de organizações da resistência. Ao término da guerra, já casada, mudou-se para a Bélgica, onde se graduou em química. Em 1950, Stefania e o marido migraram para o Brasil. Residindo em São Paulo, trabalhou com pesquisas nas áreas de bioquímica e química nuclear. Sua atuação na fotografia começou relativamente tarde, aos 47 anos, numa descoberta que se inicia com as fotos das flores de seu apartamento na cidade de Campos do Jordão. É nessa cidade que sua relação com a fotografia se estreita e intensifica.

Foi também em Campos do Jordão que Stefania organizou o primeiro festival de fotografia a ocorrer no Brasil, os *Encontros Fotográficos*, em 1978 e 1979, inspirados nos *Rencontres d'Arles* – apostando na cidade como local de formação e difusão da cultura fotográfica no país.

COLEÇÃO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES

O Instituto Moreira Salles é o detentor do arquivo de Stefania Bril, que inclui sua obra fotográfica, sua produção como crítica e sua biblioteca. A coleção foi adquirida pelo IMS em duas etapas: a primeira em 2001 e a segunda em 2012. O arquivo possui aproximadamente 15.000 imagens, entre ampliações de época, negativos e cromos, além de farta documentação textual.

O INSTITUTO MOREIRA SALLES

Fundado em 1992 por Walther Moreira Salles (1912-2001), o Instituto Moreira Salles é uma instituição cultural sem fins lucrativos dedicada à preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural brasileiro. O IMS mantém centros culturais em três cidades brasileiras: São Paulo, Poços de Caldas e Rio de Janeiro (a sede carioca está temporariamente fechada para reforma). Ao longo de sua atuação, constituiu um amplo acervo, distribuído nas áreas de Fotografia, Literatura, Iconografia, Música e Arte Contemporânea. Além disso, conta com um site institucional, que reúne diversos materiais de acervo, informações sobre programação e outros conteúdos. O IMS realiza uma extensa programação cultural, que inclui exposições, sessões de cinema, shows, debates e apresentações artísticas. Também promove atividades educativas, como cursos, oficinas e programas de formação, e lança publicações, entre catálogos, revistas e livros. Além das atividades em suas sedes, estabelece parcerias com instituições no Brasil e no exterior, ampliando o alcance de suas ações e conectando públicos diversos.

O ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, departamento museológico da Casa Civil, é responsável pela conservação, restauro, pesquisa, exposição e divulgação das obras de arte e objetos históricos do Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, e do Palácio Boa Vista, em Campos do Jordão. Com cerca de 5.000 obras, as coleções dos Palácios contam com peças feitas em diversas regiões do Brasil e do mundo entre os séculos 16 e 21.

O PALÁCIO BOA VISTA

O Palácio Boa Vista, está situado em Campos do Jordão, cidade que pelo seu clima e paisagem motivou o então interventor do Estado, Adhemar de Barros, a começar a construí-lo, em 1938. O projeto inicial do arquiteto polonês Georg Przyrembel, um dos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, apresentava características neocoloniais, que foram modificadas no decurso da obra, assumindo um estilo eclético, inspirado nos castelos europeus, quando da sua inauguração em 1964. Em 1969, com a intenção de criar um museu, Luís Arrobas Martins, secretário da Fazenda no governo de Abreu Sodré, coordenou a criação do Grupo Executivo de Aproveitamento

do Palácio de Campos do Jordão – Geapac, constituído por especialistas que auxiliaram na escolha de móveis, pinturas, esculturas, tapetes e objetos de arte. Com a aquisição das coleções, o edifício assumiu também sua vocação de palácio-museu aberto à visita pública, desde 1970. Além de apresentar as coleções ambientadas no museu-casa, o palácio – que é a residência de inverno do Governador – faz exposições temáticas, idealizadas a partir de seu importante acervo artístico, e mostras de arte contemporânea temporárias.

exposição
stefania bril
em campos do jordão:
fotografia e pertencimento

curadoria
**Ileana Pradilla Ceron
e Miguel Del Castillo**

CURADORES EXPOSIÇÃO

MIGUEL DEL CASTILLO

Escritor, tradutor, editor e curador. Carioca radicado em São Paulo e mestre em teoria literária pela USP, é autor do livro de contos *Restinga* e do romance *Cancún* (finalista do Prêmio São Paulo de Literatura), ambos publicados pela Companhia das Letras. Foi editor da *Cosac Naify* e do site da revista *ZUM* e manteve uma coluna sobre fotolivros no site da livraria *Megafauna*. É coordenador da Biblioteca de Fotografia do IMS.

ILEANA PRADILLA CERON

Bacharel em artes cênicas, com especialização em história da arte e mestrado em história social da cultura pela PUC-Rio. Nasceu em Bogotá e vive no Rio de Janeiro. É coautora de *Kant: crítica e estética na modernidade* (Senac) e da *Coleção Palavra do Artista* (Lacerda/CAHO), e autora de *Marc Ferrez: uma cronologia da vida e da obra* (IMS) e *Galeria de Artistas: Centro Empresarial Rio 1983-1990* (FGV). Foi diretora de artes visuais no Instituto Municipal de Arte e Cultura (Rioarte). Atualmente é responsável pelo núcleo de pesquisa em fotografia no IMS.

CURADORA ACERVO DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RACHEL VALLEGO

Curadora do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo desde setembro de 2023. É Doutora em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo e Mestra em Artes pela Universidade de Brasília. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), foi Coordenadora de Conteúdo para Base7 Projetos Culturais, realizando exposições nacionais e internacionais. Coordenadora de projetos da Academia de Curadoria, recebeu do Prêmio ABCA Destaque Regional Centro-Oeste de 2023, pela mostra *Atualização do Sistema*, no Museu Nacional de Brasília.

SERVIÇO

Stefania Bril em Campos do Jordão: fotografia e pertencimento

De 14/06/2025 até 19/10/2025

Horários de visitação espontânea e grupos sem agendamento

Quarta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, das 10h às 12h e das 14h às 17h,
com permanência até às 17h30.

Não é necessário fazer agendamento.

Os visitantes são atendidos em grupos de até 20 integrantes. O atendimento é por ordem de chegada, mediante distribuição de senhas.

Recomenda-se a chegada nos horários de abertura do portão (10h e 14h), principalmente nos meses de alta temporada.

Horários de visitação para grupos com agendamento

Quinta-feira apenas para grupos de 20 a 40 pessoas, mediante agendamento prévio pelo e-mail monitoria@sp.gov.br, das 10h às 17h, com permanência até às 17h30.

Mais informações www.acervo.sp.gov.br

Palácio Boa Vista

Avenida Adhemar de Barros, 3.001

Alto da Boa Vista – Campos do Jordão/SP

Imprensa

imprensaacervo@sp.gov.br

Imagens:

Acervo Instituto Moreira Salles | Arquivo Stefania Bril